

Eduardo Sued

<https://youtu.be/R6jPxgLUQ7A>



Eduardo Sued nasceu no Rio de Janeiro em 1925, onde ainda reside. Antes de decidir pela carreira artística, ele frequentou a Escola Nacional de Engenharia no Rio de Janeiro de 1946 a 1948. Em 1949 iniciou sua formação como artista plástico no curso livre de pintura e desenho do pintor alemão Henrique Boese (1897 - 1982). De 1950 a 1951 colabora como desenhista de arquitetura no escritório de Oscar Niemeyer (1907). Com o dinheiro da venda de algumas aquarelas, partiu para Paris em 1951, lá permanecendo até 1953. Durante a estada na França entra em contato direto com as obras da École de Paris, de Pablo Picasso (1881 - 1973), Joán Miró (1893 - 1983), Henri Matisse (1869 - 1954) e Georges Braque (1882 - 1963). Como aluno, frequentou as Académies Julian e de La Grande Chaumière, que mais do que escolas eram locais onde os estudantes se expressavam livremente por meio do desenho e da pintura. De volta ao Brasil, iniciou o curso de gravura em metal com Iberê Camargo (1914 - 1994), tornando-se mais tarde seu assistente no ateliê. Sobre este contato, o artista afirma: "Iberê foi um artista sério, dedicado, um modelo para mim".

Eduardo Sued realizou importante produção de gravuras durante o período e participou de mostras como a Bienal de San Juan de Gravura Latino-Americana (1970) e da Bienal Internacional de Gravura (1970), na Polônia. Em 1956 iniciou a carreira de professor de desenho, pintura e gravura em metal, atividade que abandona em 1980. O interesse por grandes áreas cromáticas e a busca por mais plasticidade levam-no a dedicar-se de forma cada vez mais exclusiva à pintura em meados dos anos 1960.

Ele acredita na pintura como fazer intelectual, solitário e meditativo. Por isso, aquele que na visão do crítico Ronaldo Brito "é o grande desinibidor das linguagens abstratas, de origem construtiva, na pintura moderna brasileira" não participa ativamente de nenhum movimento, mantendo-se ao largo das disputas travadas entre concretos e neoconcretos nos anos 1950 e também das discussões sobre a nova figuração dos 1960.

Sua poética abstrata forma-se pouco a pouco, em diálogo constante e refletido com a tradição da pintura moderna internacional e brasileira. Após um breve período de produção figurativa, Sued conquistou já no início dos anos 1970 o domínio seguro da linguagem construtiva a partir da reflexão sobre Piet Mondrian (1872 - 1944) e a Bauhaus. Contudo, trata-se de um construtivismo atualizado e

não a aplicação imediata dos postulados de artistas do começo do século XX. Por outro lado, no âmbito nacional, preocupou-se em expandir "a pintura construtiva brasileira sem perder o conflito produtivo introduzido pelos neoconcretos", como avaliou o crítico Paulo Sérgio Duarte.

Costuma-se apontar a conquista de uma dimensão pública como a maior contribuição de Sued à pintura brasileira. Em seus trabalhos consegue superar o caráter intimista que perpassa a obra de alguns de nossos melhores pintores modernos, como Alfredo Volpi (1896 - 1988) e Milton Dacosta (1915 - 1988), por exemplo. Sued rompe com a cor local de vestígios figurativos, com o clima rememorativo e pessoal pelo qual é marcado o uso de elementos geométricos nesses artistas. Em telas de dimensões "monumentais" para os padrões da história da arte brasileira, projeta para fora o espaço da pintura através da estruturação precisa, rigorosa e "impessoal" da superfície da tela em campos variados de cor. Esse movimento para o exterior se dá tanto em enormes pinturas-painéis quase monocromáticas quanto em trabalhos que apostam na tensão vibrante entre campos cromáticos diversos organizados segundo uma geometria "fora dos eixos", criando um ritmo frenético, em que a superfície plana parece pulsar.

Nota-se que em mais de 30 anos de produção, Eduardo Sued não cristalizou sua linguagem abstrata em estruturas preconcebidas. Para ele, "experimentar é aceitar o desafio da dúvida. Sou pintor enquanto artista que experimenta". Tal exercício se expressa numa trajetória que reinventa constantemente seus desafios e soluções.

Destacam-se no conjunto dessa obra as telas, desenvolvidas desde os anos 1980, de vastas áreas cinzas ou pretas entremeadas de modo preciso por faixas coloridas, num jogo sóbrio, mas vibrante, de expansão e contenção. Em meados dos anos 1990, Sued introduz elementos novos em seu trabalho, como a tinta de alumínio e pinceladas espessas e descontínuas de modo que a superfície pareça "quase esculpida", além de retornar à colagem, presente nos anos 1960 e 1970. Tais composições apresentam uma reflexão acurada sobre as relações entre luz, superfície, espaço e tempo na pintura, reafirmando mais uma vez a posição do artista como um constante "desinibidor" na arte brasileira.

Exposições Individuais

- 1968 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na Galeria Bonino
- 1970 - Rio de Janeiro RJ - Eduardo Sued: pintura e colagem, na Prisma Galeria de Arte
- 1974 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt
- 1982 - Rio de Janeiro RJ - Individual, no Espaço ABC/Funarte, no MAM/RJ
- 1982 - São Paulo SP - Individual, na Galeria Luisa Strina
- 1983 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na Galeria Thomas Cohn
- 1984 - São Paulo SP - Individual, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud
- 1986 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na Galeria Thomas Cohn
- 1987 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na Galeria Thomas Cohn
- 1989 - São Paulo SP - Individual, na Galeria Luisa Strina
- 1990 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na GB-Arte
- 1992 - Rio de Janeiro RJ - Individual, no Paço Imperial
- 1993 - São Paulo SP - Individual, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud
- 1994 - Rio de Janeiro RJ - Individual, no MNBA. Galeria do Século XXI

- 1995 - Curitiba PR - Individual, na Casa da Imagem
- 1997 - Rio de Janeiro RJ - Individual, Atelier Finep, no Paço Imperial
- 1998 - Rio de Janeiro RJ - Eduardo Sued: pinturas 1980-1998, no Centro de Arte Hélio Oiticica
- 1999 - Rio de Janeiro RJ - A Gravura e Desenhos, no Museu da Chácara do Céu
- 1999 - Rio de Janeiro RJ - Eduardo Sued: colagens, na Galeria Paulo Fernandes
- 1999 - São Paulo SP - Eduardo Sued: pinturas, instalação, colagens, na Galeria São Paulo
- 2000 - Rio de Janeiro RJ - Eduardo Sued: pequeno formato, pinturas, na Galeria Objetos Diretos
- 2003 - São Paulo SP - Individual, na Marília Razuk Galeria de Arte
- 2004 - Rio de Janeiro RJ - A Experiência da Pintura, no CCBB
- 2005 - São Paulo SP - Individual, na Marília Razuk Galeria de Arte

Exposições Coletivas

- 1953 - Paris (França) - Salon des Travaux Publics, na Galerie Metro Beaux-Arts
- 1958 - São Paulo SP - Coletiva de Gravuras com Grassman, Gruber e Darel
- 1962 - São Paulo SP - Marcelo Grassmann, Eduardo Sued, Oswaldo Goeldi e Darel, na Galeria Residência
- 1964 - Rio de Janeiro RJ - Coletiva, na Petite Galerie
- 1967 - Rio de Janeiro RJ - 3ª O Rosto e a Obra, na Galeria Ibeu Copacabana
- 1968 - Brasília DF - Gravura Brasileira, na Galeria Encontro
- 1970 - Cracóvia (Polônia) - 3ª Bienal Internacional de Gravura
- 1970 - Rio de Janeiro RJ - Coletiva, na Galeria Delaparra
- 1970 - Rio de Janeiro RJ - Coletiva, na Galeria Espaço
- 1970 - San Juan (Puerto Rico) - Bienal de San Juan del Grabado Latinoamericana y del Caribe
- 1971 - Biella (Itália) - Prêmio Internacional de Gravura
- 1971 - Helsinque (Finlândia) - Mostra de Gravura Brasileira, na Galeria Pinx
- 1971 - São Paulo SP - Coletiva, na Galeria da Collectio
- 1972 - São Paulo SP - Arte/Brasil/Hoje: 50 anos depois, na Galeria da Collectio
- 1973 - Rio de Janeiro RJ - Quatro Gravadores Brasileiros, na Galeria Grupo B
- 1973 - Roma (Itália) - Gráfica Brasileira Hoje, na Galeria Casa do Brasil
- 1975 - Rio de Janeiro RJ - Arte Brasileira, no MAM/RJ
- 1976 - Buenos Aires (Argentina) - 20 Artistas Brasileiros, no Centro de Arte y Comunicación
- 1978 - Caracas (Venezuela) - Quatro Artistas Brasileiros, na Fundación Eugenio Mendonza
- 1978 - Rio de Janeiro RJ - 3ª Arte Agora: América Latina, geometria sensível, no MAM/RJ
- 1981 - Porto Alegre RS - Artistas Brasileiros dos Anos 60 e 70 na Coleção Rubem Knijnik, no Espaço NO
Galeria Chaves

- 1981 - São Paulo SP - 16ª Bienal Internacional de São Paulo, na Fundação Bienal
- 1981 - São Paulo SP - Artistas Contemporâneos Brasileiros, na Galeria de Arte São Paulo
- 1982 - Lisboa (Portugal) - Brasil 60 Anos de Arte Moderna: Coleção Gilberto Chateaubriand, no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão
- 1982 - Londres (Inglaterra) - Brasil 60 Anos de Arte Moderna: Coleção Gilberto Chateaubriand, na Barbican Art Gallery
- 1983 - Rio de Janeiro RJ - 13 Artistas/13 Obras, na Thomas Cohn Arte Contemporânea
- 1983 - São Paulo SP - Imaginar o Presente, na Gabinete de Arte Raquel Arnaud
- 1984 - Niterói RJ - Coletiva, na Galeria de Arte UFF
- 1984 - Rio de Janeiro RJ - Coletiva, na Galeria Thomas Cohn
- 1984 - Rio de Janeiro RJ - Doações Recentes 82-84, no MNBA
- 1984 - Rio de Janeiro RJ - Pintura Brasileira Atual, no Espaço Petrobras
- 1984 - São Paulo SP - Tradição e Ruptura: síntese de arte e cultura brasileiras, na Fundação Bienal
- 1984 - São Paulo SP - Victor Grippo, Hércules Barsotti, Marco do Valle, Eduardo Sued, Carlos Fajardo, no Gabinete de Arte
- 1984 - Veneza (Itália) - 41ª Bienal de Veneza
- 1985 - Porto Alegre RS - Iberê Camargo: trajetória e encontros, no Margs
- 1985 - Rio de Janeiro RJ - Encontros, na Petite Galerie
- 1985 - São Paulo SP - Destaques da Arte Contemporânea Brasileira, no MAM/SP
- 1986 - Brasília DF - Iberê Camargo: trajetória e encontros, no Teatro Nacional Cláudio Santoro
- 1986 - Fortaleza CE - Coletiva, na Arte Galeria
- 1986 - Niterói RJ - A Ordem em Questão, na Galeria de Artes UFF
- 1986 - Porto Alegre RS - Coleção Rubem Knijnik: arte brasileira anos 60/70/80, no Margs
- 1986 - Rio de Janeiro RJ - Coletiva, na Petite Galerie
- 1986 - Rio de Janeiro RJ - Iberê Camargo: trajetória e encontros, no MAM/RJ
- 1986 - São Paulo SP - Coletiva, na Galeria Luisa Strina
- 1986 - São Paulo SP - Iberê Camargo: trajetória e encontros, no Masp
- 1987 - São Paulo SP - 19ª Bienal Internacional de São Paulo, na Fundação Bienal
- 1989 - Rio de Janeiro RJ - Geometria sem Manifesto, no Gabinete de Arte Cleide Wanderley
- 1989 - Rio de Janeiro RJ - Rio Hoje, no MAM/RJ
- 1989 - São Paulo SP - 20ª Bienal Internacional de São Paulo, na Fundação Bienal
- 1989 - São Paulo SP - Gesto e Estrutura, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud
- 1990 - Atami (Japão) - 9ª Exposição Brasil-Japão de Arte Contemporânea
- 1990 - Brasília DF - 9ª Exposição Brasil-Japão de Arte Contemporânea
- 1990 - Rio de Janeiro RJ - 9ª Exposição Brasil-Japão de Arte Contemporânea

- 1990 - São Paulo SP - 9ª Exposição Brasil-Japão de Arte Contemporânea, na Fundação Brasil-Japão
- 1990 - Sapporo (Japão) - 9ª Exposição Brasil-Japão de Arte Contemporânea
- 1990 - Tóquio (Japão) - 9ª Exposição Brasil-Japão de Arte Contemporânea
- 1992 - Niterói RJ - Galeria de Arte UFF: 10 anos, na Galeria de Arte UFF
- 1992 - Rio de Janeiro RJ - 1ª A Caminho de Niterói: Coleção João Sattamini, no Paço Imperial
- 1992 - São Paulo SP - Anos 60/70: Coleção Gilberto Chateaubriand/Museu de Arte Moderna-RJ,
- 1992 - São Paulo SP - Coletiva, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud
- 1994 - Poços de Caldas MG - Coleção Unibanco: exposição comemorativa dos 70 anos do Unibanco, na Casa da Cultura
- 1994 - Rio de Janeiro RJ - Precisão, no CCBB
- 1994 - São Paulo SP - Bienal Brasil Século XX, na Fundação Bienal
- 1995 - Rio de Janeiro RJ - Coleção Unibanco: exposição comemorativa dos 70 anos do Unibanco, no MAM/RJ
- 1995 - Rio de Janeiro RJ - Desafios Contemporâneos, na P. A. Objetos de Arte
- 1995 - Rio de Janeiro RJ - Salão Preto e Branco, no MNBA
- 1995 - Rio de Janeiro RJ - Uma Poética da Reflexão, no MNBA
- 1995 - São Paulo SP - Morandi no Brasil, no CCSP
- 1996 - Niterói RJ - Arte Contemporânea Brasileira na Coleção João Sattamini, no MAC/Niterói
- 1996 - Rio de Janeiro RJ - Geometria-Rio, no Paço Imperial
- 1997 - Rio de Janeiro RJ - Prêmio Johnnie Walker, no MNBA. Sala Século XXI - premiado
- 1998 - Londrina PR - Arte Brasileira, na UEL
- 1998 - São Paulo SP - Destaques da Coleção Unibanco, no Instituto Moreira Salles
- 1998 - São Paulo SP - O Moderno e o Contemporâneo na Arte Brasileira: Coleção Gilberto Chateaubriand - MAM/RJ, no Masp
- 1998 - São Paulo SP - Os Colecionadores - Guita e José Mindlin: matrizes e gravuras, na Galeria de Arte do Sesi
- 1999 - Niterói RJ - Mostra Rio Gravura. Acervo Banerj, no Museu do Ingá
- 1999 - Rio de Janeiro RJ - Mostra Rio Gravura. Coleção Guita e José Mindlin, no Espaço Cultural dos Correios
- 1999 - Rio de Janeiro RJ - Mostra Rio Gravura. Gravura Moderna Brasileira: Acervo Museu Nacional de Belas Artes, no MNBA
- 1999 - Rio de Janeiro RJ - Volpi e Sued, na Galeria de Arte Ipanema
- 2000 - Niterói RJ - Pinturas na Coleção João Sattamini, no MAC/Niterói
- 2000 - São Paulo SP - Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento, na Fundação Bienal
- 2000 - São Paulo SP - Investigações. A Gravura Brasileira, no Itaú Cultural

- 2001 - Brasília DF - Investigações. A Gravura Brasileira, na Galeria Itaú Cultural
- 2001 - Penápolis SP - Investigações. A Gravura Brasileira, na Galeria Itaú Cultural
- 2001 - Porto Alegre RS - Coleção Liba e Rubem Knijnik: arte brasileira contemporânea, no Margs
- 2001 - Rio de Janeiro RJ - A Imagem do Som de Antônio Carlos Jobim, no Paço Imperial
- 2001 - Rio de Janeiro RJ - Aquarela Brasileira, no Centro Cultural Light
- 2001 - Rio de Janeiro RJ - O Espírito de Nossa Época, no MAM/RJ
- 2001 - São Paulo SP - O Espírito de Nossa Época, no MAM/SP
- 2002 - Niterói RJ - Diálogo, Antagonismo e Replicação na Coleção Sattamini, no MAC/Niterói
- 2002 - Passo Fundo RS - Gravuras: Coleção Paulo Dalacorte, no Museu de Artes Visuais Ruth Schneider
- 2002 - Porto Alegre RS - Gravuras: Coleção Paulo Dalacorte, no Museu do Trabalho
- 2002 - Rio de Janeiro RJ - A Imagem do Som do Rock Pop Brasil, no Paço Imperial
- 2002 - Rio de Janeiro RJ - Caminhos do Contemporâneo 1952-2002, no Paço Imperial
- 2002 - São Paulo SP - 10 Anos Marília Razuk, na Marília Razuk Galeria de Arte
- 2002 - São Paulo SP - 28 (+) Pintura, no Espaço Virgílio
- 2002 - São Paulo SP - Geométricos e Cinéticos, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud
- 2002 - São Paulo SP - Mapa do Agora: arte brasileira recente na Coleção João Sattamini do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, no Instituto Tomie Ohtake
- 2003 - Rio de Janeiro RJ - Projeto Brazilianart, na Almacén Galeria de Arte
- 2004 - Rio de Janeiro RJ - 30 Artistas, no Mercedes Viegas Escritório de Arte